

# DISCUSSÕES PRELIMINARES ACERCA DA CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA EM ACERVOS MUSICAIS

Margarete Farias de Moraes (Universidade Federal do Espírito Santo),  
Elias Silva de Oliveira (Universidade Federal do Espírito Santo),  
Abeil Coelho Júnior (Universidade Federal do Espírito Santo),  
Joyce Dias de Souza (Universidade Federal do Espírito Santo)

## 1 INTRODUÇÃO

O uso das tecnologias de informação para ampliar o acesso aos acervos arquivísticos, principalmente os com valor histórico e cultural, aumentou expressivamente nos últimos anos. Processos de digitalização de acervos e produção de instrumentos de pesquisa eletrônicos se proliferam, permitindo a democratização do acesso a conteúdos e documentos antes invisíveis para os públicos, sejam leigos ou especializados. Neste contexto as discussões teórico-práticas sobre Classificação Arquivística de acervos se tornam fundamentais diante da abrangência, especificidades e diversidades dos acervos documentais.

O objeto deste trabalho é um acervo de partituras musicais religiosas digitalizadas inicialmente por economia de espaço e preservação, mas que posteriormente tem sua importância aumentada pelo interesse da comunidade em preservar a memória do produtor, e o que ele representou para a música religiosa capixaba entre as décadas de 1980 e 2000. Foi um maestro com mais de 35 anos nos trabalhos prestados ao Ministério da Música na Igreja Batista da Praia do Canto/Vitória/ES (COELHO JR; OLIVEIRA, 2019). O acervo

possui 140 metros lineares de partituras, com arranjos, cantatas inteiras, peças adaptadas, músicas nacionais e internacionais, configurando mais de 3000 peças musicais (COELHO JR; OLIVEIRA, 2019). Os autores deste trabalho estão conectados a este acervo por ter sido ele objeto em projetos de pesquisa, extensão e campo de estágio obrigatório para os alunos do curso de Arquivologia da UFES.

Como problema de pesquisa deste trabalho, podemos apontar a discrepância das necessidades de uso e acesso do acervo em questão, com o conceito e a prática da Classificação Arquivística, no contexto do projeto de tratamento e organização deste acervo, empreendido pelos autores.

A Classificação Arquivística, função tradicionalmente identificada como fundamental para o fazer arquivístico, além de permitir o acesso, também garante a organicidade dos documentos e a representação informacional/documental das atividades e dos produtores (SOUSA, 2007), entretanto, será que se adequa a todas as realidades organizacionais e tipos documentais?

O objetivo deste trabalho é identificar os pontos críticos de não adequabilidade da Classificação Arquivística no tratamento e organização em acervos musicais, a partir do tratamento do acervo de partituras da Igreja Batista da Praia do Canto/Vitória/ES.

Entende-se como partituras o registro, que se utilizando de representação gráfica específica, apresenta a totalidade das partes de uma composição musical, o ritmo, a melodia, a tonalidade, entre outros. Segundo Borges (2006, p. 4), “a partitura musical é uma forma de registro que possui características particulares em sua produção, circulação e uso e que colabora para a permanência da memória da música através do tempo e de sua projeção futura”.

Pelas suas especificidade e complexidade de linguagem gráfica e semântica, as partituras são desafiadoras para os profissionais e pesquisadores da Arquivologia, principalmente no que tange a aplicação da Classificação Arquivística, pois as partituras são ao mesmo tempo registros da criação musical, como também comunicadoras para sua execução, que pode sofrer influência e ser modificada de acordo com quem a interpreta. A criação e a interpretação são duas camadas que envolvem a produção e uso das partituras. Talvez, diferentemente de um tipo documental mais comum, é esperado e até mesmo desejado que as partituras possam ser interpretadas e executadas com diferenças da sua criação original.

Para Belloto (2008) a partitura “é um documento não-diplomático informativo”. Levando em consideração que um documento diplomático é

“testemunho escrito de um ato de natureza jurídica”, é possível inferir que as partituras não testemunham atos reconhecidos como jurídicos ou administrativos. Entretanto, são produzidas no curso das atividades de uma pessoa ou instituição, no caso deste trabalho, o Ministério Musical da Igreja Batista da Praia do Canto. Justamente por esta razão que Souza & Souza (2014) concluíram que as partituras musicais são documentos arquivísticos e sendo assim, apesar do desafio, devem ser classificadas e descritas como qualquer outra tipologia documental.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa é exploratória, qualitativa, tendo como procedimentos, o estudo de caso e pesquisa documental. Para o alcance dos resultados e fomento das discussões propostas, foram observadas e analisadas a aplicação da Classificação Arquivística na organização do acervo em questão. Esta análise se baseou nos atributos de “hierarquia” e “relação orgânica dos documentos” presentes no conceito e na finalidade da Classificação Arquivística.

## 3 O PROJETO DE CLASSIFICAÇÃO DO ACERVO

O conceito de Classificação Arquivística utilizado para este trabalho foi o preconizado pelo BRASIL/CONARQ (2022, p.47), onde:

A classificação é utilizada para agrupar os documentos a fim de contextualizá-los, agilizar sua recuperação e facilitar tanto as tarefas de destinação (eliminação ou recolhimento dos documentos) como as de acesso. O número de níveis de classificação varia de acordo com o órgão ou entidade e envolve os seguintes fatores: • natureza das atividades desenvolvidas; • tamanho do órgão ou entidade; • complexidade da estrutura organizacional; • tecnologia utilizada.

A Classificação como ferramenta de gestão arquivística utiliza como critério para agregar e desagregar os documentos, o seu contexto de produção, suas atividades e ações geradoras. Portanto a Classificação Arquivística tem como premissa para geração do instrumento Plano de Classificação, que pode orientar o arquivamento, a organização e o acesso aos documentos, “o estudo das estruturas e funções de uma instituição e da análise do arquivo por ela produzido” (BRASIL/CONARQ, 2022, p.47).

Partindo desse pressuposto, foi analisado a estrutura e as funcionalidades do Ministério Musical da Igreja Batista da Praia do Cantos e apresentado a seguinte proposta classificatória para o acervo:

Classe - Ministério Musical

Subclasses - Eventos (Natal, Páscoa, Ano Novo, Aniversários, Outros)

Grupos - Voz (coros ou individual) ou Instrumentos (Viola, Oboé, Tímpano, etc)

Item documental - partituras musicais

Informações como estilo (Blues, Black Music, Jazz, Axé, etc) e tonalidade (Menor Melódica, Maior, Menor, etc) das músicas, quando expressos nas partituras, seriam indexadores no banco de dados, que estava sendo construído para fins de busca e acesso ao acervo que já havia sido digitalizado. No caso da tonalidade, pouquíssimas partituras continham em linguagem leiga esta informação, assim sabíamos que apesar de definirmos como a tonalidade como um indexador, não conseguiríamos indexar a maioria das partituras por este critério.

A análise e estudos para a proposta de classificação, foi feita a partir dos estudos da estrutura e funções, da análise da forma como o acervo havia sido acumulado ao longo dos anos e em entrevistas com os envolvidos, no caso o atual ministro de música e alguns músicos da igreja. A identificação destes dados, estavam expressos nas próprias partituras, como os instrumentos, e na organização do produtor, que havia criado “cadernos” que estavam arquivados como “cadernos de eventos” e “cadernos para coros”.

O que identificamos foi que realmente os eventos e o canto coral eram o cerne da mobilização dos músicos, monopolizando boa parte do tempo deles. Diante disso, para nós, parecia óbvio que estas seriam as principais atividades e conseqüentemente seriam a base para definição da estrutura de classes e subclasses do Plano de Classificação que estávamos concebendo para aquele acervo.

Entretanto, as classes e subclasses propostas por nós para a organização do acervo, como os eventos da igreja e os tipos de coros, instrumentos e conjuntos musicais, foram apresentados à comunidade e não produziram sentido para os usos atuais e futuros e de memória pensados inicialmente pelos nossos interlocutores.

O argumento foi que os eventos e tipos de uso (voz/instrumentos) eram sim informações importantes, mas não eram as chaves que os músicos pensavam na hora da busca e arquivamento das partituras, porque eventos e tipos de uso eram a finalidade de seu trabalho, mas antes disso havia a atividade de criação da equipe de músicos. Os músicos, a cada demanda, que poderia sim ser um evento, pensavam e criavam para aquele evento um arranjo específico de músicas, com as mais variadas possibilidades de estilos e tonalidades.

Este argumento foi analisado e identificamos um primeiro problema. Todo trabalho de classificação do acervo seria feito por uma equipe de arquivistas e nem todas as partituras expressavam de forma clara, como um metadado, a tonalidade e o estilo da música, sendo assim, não poderíamos fazer este trabalho sem o auxílio de um músico, caso mudássemos as lógicas das classes propostas inicialmente. Uma equipe que mesclasse arquivistas e músicos, seria a única saída para resolver este problema.

O segundo problema foi como classificar o acervo, com base na nova lógica classificatória, com uma equipe interdisciplinar com arquivistas e músicos, visto que cada um dos profissionais apresentava conhecimentos específicos, mas que atuariam concomitantemente no mesmo acervo.

A tonalidade, o ritmo, o instrumento para qual a partitura está destinada, entre outras, foram classes propostas pela comunidade e que precisariam ser incorporadas ao projeto, sob o custo dele não atender aos seus clientes. Então foi necessário repensar e mudar o rumo do projeto, além de revermos nossos conceitos e paradigmas.

#### 4 RESULTADOS

Ao analisarmos a demanda dos músicos da Igreja Batista da Praia do Canto e estudarmos juntos suas necessidades, aprovamos a mudança da lógica de classificação do acervo para:

Classe - Ministério Musical  
 Subclasses - Estilo  
 Grupos - Tonalidade  
 item documental - partituras musicais

As informações sobre os eventos (Natal, Páscoa, Ano Novo, Aniversários, Outros) e os tipos de uso, como voz (coros ou individual) ou instrumentos (Viola, Oboé, Tímpano, etc), passariam a ser indexadores.

Foram definidas listas prévias, como um vocabulário controlado, para as possibilidades de estilo, tonalidade, evento e tipos de uso (voz/instrumentos), como pode ser visto uma amostra na tabela 1:

**Tabela 1** - Listas prévias

Evento	Sigla	Estilos	Sigla	Uso (Voz e instrumento)	Sigla
Natal	Nat	Axé	Axé	Coro masculino	CMA

Páscoa	Pás	Black Music	Bla	Coro feminino	CFE
Aniversário	Ani	Blues	Blu	Viola	VIO
Ano novo	Ano	Bossa Nova	Bos	Tímpano	TÍM
Outros	Out	Chillout	Chi	Oboé	OBO
		Continua		Continua	

Fonte: Produzido pelos autores.

Foi necessário incorporar um músico da igreja na equipe, que ficou com a responsabilidade de classificar e indexar todas as partituras. Os arquivistas ficaram responsáveis em preparar o acervo, revisar a classificação e indexação e produzir a aplicação digital para que o trabalho fosse realizado, pois a necessidade de a equipe interdisciplinar trabalhar de forma concomitante, impedia o simples uso de compartilhamento de arquivos digitais em pastas na rede.

A aplicação utilizou as listas padronizadas acima, além de ter incorporado outros dados necessários indicados pela equipe interdisciplinar, como o nome da música, o autor, o compasso e a qualidade da digitalização da partitura. A aplicação criada pode ser observada na figura 1:

**Figura 1** - Aplicação desenvolvida para o projeto

The image shows a web application form with the following fields and options:

- Nome da música:** Vinde Cristãos Cantai - Clarinete
- Autorias:**  Autor (Nome do(s) Autor(es).),  Arranjador,  Adaptação,  Tradutor,  Letrista,  Harmonização,  Musicografia
- Grupo:**  Coro,  Instrumental
- Tema:** Nenhum, Páscoa, Natal, Aniversário, etc...
- Estilo:** Estilo
- Tonalidade:** Tonalidade
- Compasso:** Compasso
- Qualidade:**  Ótima qualidade,  Boa qualidade,  Péssima qualidade
- Observações:** Observações

Fonte: Produzido pelos autores.

O código utilizado para a estrutura de classificação está sendo pensado, ainda está em discussão se será numérico ou alfanumérico. A comunidade da igreja está tendendo a optar pelo alfanumérico, mas ainda está em discussão. Quando a for definido o código, a aplicação poderá gerá-lo automaticamente para os que já foram classificados, como será usado para as novas partituras que serão inseridas no acervo, pois o Ministério de Música aprovou o uso da aplicação na produção e uso das partituras atuais, tornando aplicação uma ferramenta de gestão de documentos para as partituras da igreja. O projeto deve ser concluído até o final de 2022.

A equipe interdisciplinar já trabalhou na classificação e indexação de 30% do acervo. As dificuldades ainda identificadas são a qualidade da digitalização das partituras, a própria produção das partituras de forma incompleta, o excesso de duplicatas e a instabilidade da internet, visto que a aplicação criada para o trabalho é web. Entretanto, apesar das dificuldades, o lastro de aprendizagem dos arquivistas e dos músicos no contexto deste trabalho interdisciplinar é enorme.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou identificar os pontos críticos e de não adequabilidade da Classificação Arquivística no tratamento e organização em acervos musicais, a partir do tratamento do acervo de partituras da Igreja Batista da Praia do Canto. Através da análise dos atributos de “hierarquia” e “relação orgânica dos documentos” presentes no conceito e na finalidade da Classificação Arquivística.

Foi identificado que a proposta de classificação com base nas funções identificadas não produziu sentido para a comunidade envolvida com o acervo, pois as classes propostas não conseguiram representar tanto a atividade mais fundamental para a igreja, que é a criação, como não proporcionou a relação orgânica esperada, pois o elo de ligação entre as partituras não estava representada nas classes e subclasses propostas inicialmente.

As novas propostas classificatórias obrigaram que o projeto tomasse novos rumos, inclusive a incorporação de um músico na equipe de forma a proceder a classificação correta do acervo, visto que o arquivista, com seu conhecimento, não seria capaz de interpretar a linguagem musical, com seus símbolos e semântica complexos.

O novo rumo do projeto levou os autores a reflexões acerca da adequabilidade da Classificação Arquivística em acervos musicais, visto as suas peculiaridades como documento arquivístico não-diplomático, onde a interpretação, a criação e cocriação dos executores da música, a partir destes documentos, não são levados em consideração na análise do contexto de produção. Entendemos que é necessário aprofundar esta discussão, inclusive para outros tipos documentais complexos como as partituras musicais.

## REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Diplomática e tipologia documental em arquivos**. 2ª Ed. Brasília: Brique de Lemos, 2008.

BORGES, J. (2006). **Partitura musical: um instrumento de investigação em história e educação**. Anais do 16º Congresso Nacional de Pesquisa de Pós-graduação em Música. Brasília: ANPPOM.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **Modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos e-ARQ Brasil**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2022. (versão 2).

COELHO JR, A; OLIVEIRA, E. **Mutualismo de sistemas: Um estudo de casos com acervo musical utilizando um sistema de busca independente e o Atom**. Anais do XII Congresso de Arquivologia do Mercosul (CAM), Córdoba, Argentina, 2017.

COELHO Jr., Abeil; OLIVEIRA, E. Design de um Arquivo Digital de Partituras Musicais. In: CCIM, 2019. I Congreso de Ciencias de la Infomarción del Mercosur, 2019. p. 1-10.

LE GOFF, Jacques. “Calendário”. In: **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 2012, p. 420-461.

SILVA, Waldir Pereira da. **A música sacra litúrgica nas igrejas batistas e presbiterianas de Montes Claros: entre a tradição e a inovação**. 2016. Tese (Doutorado) – Curso de Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa. **A Classificação como função matricial do que fazer arquivístico**. (In) SANTOS, Vanderlei Batista dos (org.). *Arquivística temas contemporâneos: Classificação, preservação digital e gestão do conhecimento*. Distrito Federal: SENAC, 2007.

SOUZA, B. B. S.; SOUZA, J. J. C. C. E. **Princípios para análise da partitura musical como documento arquivístico**. Archeion Online, v. 2, n. 2, 2014.